

Alicia Araújo da Silva Costa
Doutoranda em Estado e Sociedade na
Universidade Federal do Sul da Bahia
Pesquisa financiada pela FAPESB

Arte, Luta e Memória Biocultural: a retomada de saberes e técnicas artefatuais na comunidade Pataxó artesã da Reserva da Jaqueira – Bahia, Brasil

O presente artigo se baseia na pesquisa etnográfica realizada entre os anos de 2018 e 2020, que resultou na dissertação de mestrado “Tecendo o viver sossegado: as artes de resistência da Reserva Pataxó da Jaqueira”, defendida em fevereiro de 2020 e na pesquisa de doutorado em curso. Especificamente neste trabalho, tencionamos apresentar e discutir os usos políticos da arte cotidiana produzida pela comunidade artesã da Reserva Pataxó da Jaqueira – Porto Seguro/BA, formada por 30 famílias. A Arte Pataxó é considerada uma herança cultural para o povo Pataxó e a sua valorização é pauta atual de luta e resistência. Exemplo notório disso é a atuação da comunidade da Reserva da Jaqueira, produtora de um vasto repertório de arte visual voltada para a construção de um outro regime nacional de memória, na qual os indígenas se colocam, ao mesmo tempo, enquanto narradores e protagonistas da sua história. É nesse bojo que é inaugurado, em 2019, o museu indígena comunitário da Reserva, uma iniciativa autônoma na qual artefatos e obras de arte de autoria Pataxó são acionadas para inscrever outra versão da história do Brasil, a História do ponto de vista indígena. Os resultados da pesquisa sugerem que as múltiplas expressões artísticas visuais contemporâneas Pataxó conformam a base do movimento idealizado artístico, político e intelectual protagonizado pelos artistas Pataxó denominado afirmação cultural. Na prática, trata-se de retomar, a partir da memória dos mais velhos, materiais e saberes artefatuais tradicionais que estavam adormecidos – são exemplos a cerâmica, o tucum e a piaçava – transportando esses modos de fazer ancestrais diretamente para o tempo presente, onde são acionados como diacríticos da etnia. Essa memória biocultural retomada na contemporaneidade reafirma a identidade étnica, propõe novas formas de produção da arte e fortalece os movimentos decoloniais resistência indígena, em um contexto histórico permeado por intensos conflitos fundiários, especulação imobiliária e turismo de massas predatório, na chamada Costa do Descobrimento.

Palavras-chave: Arte Pataxó; afirmação cultural; memória biocultural; autonomia indígena.

Art, Resistance and Pataxó Biocultural Memory: the resumption of knowledge and artifactual techniques by the Reserva Pataxó da Jaqueira's artisan Community – Bahia, Brazil

This article is based on the ethnographic research carried out between the years 2018 and 2020, which resulted in the master's dissertation "Weaving the peaceful life: the arts of re-existence of the Pataxó da Reserva da Jaqueira", defended in February 2020 and the doctoral research ongoing. Specifically in this work, we intend to present and discuss the political uses of everyday art produced by the artisan community of Reserva Pataxó da Jaqueira - Porto Seguro / BA, formed by thirty families. Pataxó Art is considered a cultural heritage for the Pataxó people and its valorization is the current agenda of their resistance movement. A notable example of this is the actuation of the community of Reserva da Jaqueira, which produces a vast repertoire of visual art aimed at building another national memory regime, in which the indigenous people place themselves, at the same time, as narrators and protagonists of their own story. It is in this bulge that, in 2019, the indigenous community museum of the Reserva is inaugurated, an autonomous initiative in which artifacts and works of art by Pataxó are used to inscribe another version of the history of Brazil, History from the indigenous point of view. The research results suggest that the multiple Pataxó visual artistic expressions form the basis of the idealized artistic, political and intellectual movement led by the Pataxó artists called cultural affirmation. In practice, it is a question of resuming, from the memory of the elders, traditional artifact materials and knowledge that were asleep - examples are ceramics, tucum and piassava - transporting these ancestors ways of making directly to the present time, to be triggered as ethnic diacritics. This biocultural memory resumed in contemporary times reaffirms ethnic identity, proposes new forms of art production and strengthens the indigenous resistance decolonial movements, in a historical context permeated by intense land conflicts, real estate speculation and predatory mass tourism, in the so-called Costa do Descobrimento.

Keywords: Pataxó Art; cultural affirmation; biocultural memory; indigenous autonomy.